

267

DESENVOLVIMENTO DO FRUTO EM VRIESEA CARINATA WAWRA (BROMELIACEAE).
Natividade Ferreira Fagundes, Jaqueline Sarzi Sartori, Jorge Ernesto de Araujo Mariath (orient.)
(UFRGS).

A família Bromeliaceae possui poucos estudos expressivos em relação à embriologia de seus representantes. Quanto ao desenvolvimento de fruto, uma parte da embriologia, os estudos nessa família são ainda mais escassos. Dessa forma, os dados existentes relativos à embriologia são insuficientes para uma classificação taxonômica mais consistente, havendo dificuldades de delimitação dos táxons dentro da família. Com o objetivo de contribuir com dados embriológicos para as bromeliáceas e facilitar a classificação taxonômica das mesmas, foi iniciado um estudo do desenvolvimento do fruto em *Vriesea carinata* Wawra, espécie epífita encontrada no RS. Os frutos coletados em saídas a campo foram fixados em glutaraldeído e formaldeído, sendo, após isso, lavados em tampão fosfato de sódio e desidratados em série alcoólica até a inclusão em hidroxietilmetacrilato. Foram realizados cortes semi-finos do material, os quais foram corados em Azul de Toluidina e, então, analisados em microscópio fotônico. O fruto em questão é seco e deiscente, sendo que foi estudada, até o atual momento, apenas a parte carnosa de seu desenvolvimento. Nos estágios iniciais do fruto, seu desenvolvimento é caracterizado apenas pelo espessamento do pericarpo, principalmente do mesocarpo. Tal espessamento, caracterizado pelo aumento do volume celular em vez do aumento de camadas celulares, ocorre até a maturidade do fruto. Também é observada, através de divisões anticlinais, uma forte proliferação da parte interna do mesocarpo. Em estágio intermediário, o endocarpo começa a diferenciar-se, modificando a forma e o tamanho de suas células e mostrando-se estruturalmente indefinido. Nos estágios tardios, observa-se a lignificação em "u" do epicarpo e do endocarpo, sendo que apenas o último modifica sua forma. Adicionalmente, foram observadas compressões no tecido da parte externa do mesocarpo, provavelmente resultantes da anterior proliferação da parte interna não acompanhada pelo tecido externo.